

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 28 de Julho de 1880

Num. 24

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 19 de Junho de 1880

Antes de fallar da solemne homenagem que os litteratos de todos os paizes prestarão em Pariz ao tricentenario de Luiz de Camões consentão os leitores que resuma succintamente as noticiaas politicas da quinzena.

Depois de um chuveiro de duellos, que por oito dias occuparão a attenção publica, surgiu outra vez a questão de amnistia para os communistas que ainda estão degradados na nova Caledonia.

Os partidarios da amnistia plenaria e completa, da amnistia que apague de uma vez todos os sangrentos vestigios da guerra civil de 1871, dividiu-se em duas cathogorias: uns a reclamão como uma habilissima providencia politica, tendente a despojar uma centena de rumorosos revolucionarios e de facinoras eloquentes de aureola de martyr, que, hoje em dia, eleva-as aos olhos do vulgo ignorante, e faz com que solicitem mandados legislativos e municipaes.

O suffragio universal, dando uma cedula de voto a todo e qualquer cidadão, expõe o governo, de tempos em tempos, a candidaturas extravagantes: o velho fabricante de barricadas Blanqui, por um triz, era eleito, ha

dias, em Lyão; por um triz, ia sendo eleito em Pariz, um operario communista que ainda se acha nas prisões da Nova Caledonia.

O seu titulo de calceta bastou para exaltar a imaginação popular.

Os politicos habeis, os Gambettas taes querem, pois, por meio da amnistia, annular essas nulidades terriveis.

Outros, os socialistas incorregiveis, reclamão a amnistia como sendo a rehabilitação justificada e necessaria da insurreição communalista.

O governo, depois de hesitar muito e muito, assentou em propôr a amnistia plenaria.

Hoje mesmo apresentará ás camaras um projecto n'esse sentido.

Como, no dia 14 de Julho, deve-se celebrar o anniversario do tomada da Bastilha, que foi proclamado dia de festa nacional, o governo aproveita o ensejo para propôr a amnistia, para passar a esponja n'essa pedra, maculada de sangue, e de lama, com que os communistas lavrarão os seus crimes: os incendios dos palacios e monumentos de Pariz, as carnificinas de padres e magistrados.

O que é para admirar é que, ao abrirem as portas da França para os communistas, fechar-se-hão para os jesuitas e demais congregações religiosas não autorisadas.

Com effeito, ao dia 30 do corrente, começa-

rão a ser executados os decretos de 29 de Março contra as congregações religiosas.

Os degredados—ladrões, assassinos ou simples revoltosos da communa—readquirem os fóros de cidadãos.

Os frades, por mais sabios que forem, não poderão mais nem ensinar nem viver em comum. A politica tem por vezes tal logica!

Toca-me agora fallar da festa de Camões, celebrada no dia 10 do corrente, na salla Herz, por proposta do nosso patricio, o dr. Sant'Anna Nery, vice-presidente da associação e official da Academia de França.

A's duas horas começou a funcção sob a presidencia dos srs. conselheiros Mendes Leal, dr. Torres Caiado (ministro da Republica de S. Salvador), Frederico Thomaz (presidente da sociedade dos litteratos francezes), e dr. Sant'Anna Nery.

A guarda republicana, cuja banda de musica passa por ser a primeira da Europa tocou o hymno portuguez, findo o qual, o dr. Torres Caiado proferio uma eloquente allocação.

Sucedeu-lhe o dr. Nery, recitando um pequeno poema do sr. Mendes Leal, *A visão*, traduzido por elle.

Os 300 brazileiros e portuguezes que alli se achavão reberantarão em applausos, entre os mais entusiastas notei o duque de Palmella, o conde de S. Miguel, o Marquez de

FOLHETIM

A louca

Seccaste, como sem agoa,
A triste rosa, seccou.

LAURINDO RABELLO

Eu vi-a, pobre, sentada sobre os degrãos da cathedral, com os cabellos em desordem, os olhos de uma expressão vaga e as vestes sujas e em desalinho, a fallar excitada palavras inconvenientes e desharmonisadas.

Eu me lembro: chamavam-n'a Theodora, e na face rugosa e queimada pelo sol se notava vagamente traços quasi apagados de uma formosura extincta.

A's vezes os rapazes cercavam-n'a para ouvirem-lhe fallar, e acabavam motejando della, coitada, que rasgava os vestidos já inaltrapilhos.

Em muitas vezes Theodora, como que sahindo do estado de sua loucura, tinha momentos em que fallava calma, e parecendo rasgar o véo espesso que cobria a sua razão, narrava uma serie de desgraças com que lhe fadara a sorte injusta.

O povo, porem, tinha compaixão della, mas não a ouvia.

O povo é sempre assim para com os desgraçados.

E á pobre louca que mais exigia caridade e dó davam-lhe as mais das vezes o desprezo e a galhofa!

Pobre louca, pobre louca! quão caprixosa para contigo foi a sorte!

Um dia ella vagava allucinada pelas ruas da cidade.

— E não ha um homem, um homem siquer que o vá apanhar! Não vejo ninguem que queira afrontar a correute... Olhem... olhem... lá vai... lá vai! ai! ai! quem m'o pega, quem m'o pega! Olhem, olhem que lá vai! Socorro! socorro!

E cahio sobre a pedra fria da calçada; encostou sobre os seus braços seccos a cabeça desgrenhada e coçava freneticamente os cabellos já de um negro ruivo. Parecia cançada, e as suas feições exprimiam uma dor funda, penetrante, uma dessas dores, cuja ulcera sentimos de quando em quando se nos reabrir sempre mais dolorosa, uma dessas ulceras que não se cicatrísão com o tempo porque a envenena a saudade e deixão-nos impresso na frente o cunho da sua aspereza.

De repente ergueu-se e correu; os rapazes precederam-a.

Eu ficára pensando nas suas palavras soltas e sem connexão apparente.

Procurei-a.

Estava immovel, sobre o banco do jardim da praça.

Olhos della se fixarão em mim, e n'um repente disse-me com uma voz desfallecida pela canção:

— Que quer, o sr.? Vem salv-o? Olhe, olhe que a correnteza já o leva longe... muito longe... Senhor, por piedade! vá!...

— Vou sim, mas espera...

— Ah! vai? Emfim...

— Mas o que queres que eu te faça, Theodora! dize-me primeiro.

— Pois não sabe? Ah! tem razão... eu fui a culpada. Elle éra um anjinho... mas aquelle máldito rio...

— Socega, mulher! Deixa que eu o salverei. Conta-me primeiro quem éra esse anjinho de que fallas...

Theodora encarou-me attentamente, e o seu olhar denotava uma vaga esperança, sem vida nascida das minhas palavras.

Ia acalmando-se a sua agitação.

Penafiel, o visconde de Roboredo, de Carapibus, de Nioac, D. Caetano de Lancastre, o barão de Theresopolis, os viscondes de Itajubá e de Mauá etc., etc.

A guarda republicana executou, então, uma marcha triumphal, composta pelo conde de Beust, embaixador austro-hungaro, e o Sr. Lovraeis, da opera, cantou a aria de *D. Sebastião*, de Donizetti.

O' Lisbôa, ó minha patriota revejo e posso morrer.»

O Sr. Mounet Sully, do theatro Francez, declamou o episodio do gigante Adamastor, em francez, e Mlle. Bartet, do mesmo theatro, o episodio de Ignez de Castro, cantando o sr. Villank, no intervallo, uma óde em honra de Camões, letra da Mlle. Pacault, e musica de O' Kelly.

Seguiu-se a marcha do centenario, composta pelo insigne maestro Antonio de Koniski, e dois sonetos: um de Diogo Fernandes, traduzido em versos francezes pelo sr. Mendes Leal, e outro do sr. Luiz Ratisbonne, e o busto de Camões, esculpido pelo sr. Damé, foi coroadado em scena, sendo executado o hymno portuguez.

Assim findou essa festa esplendida organizada pela associação litteraria internacional.

COLLABORAÇÃO

Itajahy

23 de Julho de 1080

A quadra actual é inteiramente destituida de novidades; apenas nestes ultimos dias tem tomado certo character de importancia uma questiuncula sobre o furto de vinte e tres gallinhas, commettido na noite de 15 para 16 do corrente.

Tendo algumas victimas desse caso queixado-se ao digno Sr. subdelegado, Gregorio Joaquim Coelho, este chamou á sua presença individuos suspeitos, dous dos quaes fo-

rão encontrados com o furto, dando porém, liberdade aos outros sobre os quaes verificou não recahirem provas do delicto. Estes aseptes, os verdadeiros cumplices fizeram recahir nelles toda a responsabilidade. Tendo um desses cumplices ameaçado em plena rua, ás 8 horas da noite, com uma faca em punho, a um dos queixosos, victima do furto, a autoridade poz este individuo na cadêa.

Isto foi motivo para que se dissesse que o Sr. subdelegado patrocinava um e perseguia outros. Nós, que temos por mais de uma vez provado a nossa imparcialidade politica e neutralidade em questões locaes, não podemos, entretanto, deixar de esclarecer as inverdades proclamadas, fazer justiça a quem a cabe e dar a Cezar o que é de Cezar; assim, pois, no nosso humilde parecer, o Sr. subdelegado soube cumprir o seu dever e nenhuma protecção de sua parte houve em soltar aos que sobre elles não deposerão em presença os verdadeiros cumplices, nem nenhuma perseguição encheremos na prisão de um individuo que ameaçara outrem de faca em punho.

—Tendo a commissão encarregada da construcção do lazareto opinado para que o edificio fosse feito na parte elevadiça do terreno, celebrou ella mesma contrato para ser aplainada essa parte.

—A' 15 organisou-se a mesa de qualificação, que ficou composta dos seguintes senhores:

Presidente: José Pereira Liberato; membros: Gregorio Joaquim Coelho, Luiz Fortunato Mendes, Cypriano Ramos Martins e Guilherme Asseburg.

—Breve será inaugurada a nova casa do

Club Inzo-Brasileiro, para o que se preparão expendidos festejos.

Nada mais por esta vez.

(*Carta particular.*)

GAZETILHA

De Montevidéo.— O paquete *Rio Negro*, entrado hontem, trouxe datas até 20 do corrente.

BUENOS-AYRES, 15, ás 3 h. e 20 m. da tarde.—O senado nacional approvou o projecto que declara: em estado de sitio e entrevista a cidade de Buenos-Ayres até 20 de Outubro: em estado de sitio, Entre-Ries, Santa-Fé e Corrientes e entrevista esta ultima. As clausulas tendentes a depór a legislatura, forão retiradas para urgir o voto de todas em pró do projecto. Pizarro entrou no recinto, affirmando que n'esses momentos tinha lugar um motim na praça da Victoria para derrubar Moreno, o que era atrozmente falso.

Com este objecto tinha-se feito circular em Belgrano que o coronel Campos e outros chefes da defeza preparavão um movimento contra o governador. Com a intervenção e o estado de sitio approvado pelo congresso, os roquistas vão fazer o possivel por apoderar-se dos poderes provinciaes.

PARIZ, 13.—Aproveitando os termos da lei de amnistia recentemente sancionada pelas camaras regressarão já á França Rochefort e Lissagaray.

Annuncia-se como proxima a volta de varios outros personagens que se achavão desterrados por factos relativos á communa.

BUENOS-AYRES, 15, ás 5 h. da t. —O objecto da intervenção é acabar de impossibilitar em Buenos-Ayres qualquer resistencia ao governo de Roca, faderalisar a cidade e fazer com que os roquistas ganhem posições na legislatura e no governo.

PARIZ, 15.—O presidente da Republica enviou uma mensagem ao parlamento, declarando encerradas as sessões ordinarias de ambas camaras legislativas

— Dize-me, Theodora, o que te aconteceu...

— Mas elle...

— Elle, quem?

— Como! pois não sabe que era meu filho?

— Sim; e depois?

— Eu o amava muito, não é verdade? mas aquelle maldito rio!...

— O que fez esse rio?

— Aquelle maldito rio levou o meu filho... meu filho!

— Socega, Theodora; teu filho não morreu...

— O que é ?!

Ergueu-se machinalmente e os seus olhos, que se não serenando, abrirão-se febrilmente. Agarrou-me com violencia pelo braço e bradou:

— Então dê-m'o, miseravel! já, quero já meu filho!...

— Sim, sim, espera... Como se chamava teu filho? E o teu marido? não tinhas marido?

— Meu marido? oh! sim! o me desgraçado Paulo! Coitado, chorava tanto!... meu chamava de louca... me queria matar porque eu deixei o rio levar o nosso filho... o nosso

amor... tudo, tudo! Mas não foi por querer, não é verdade? Era costume leval-o comigo quando ia lavar; sentava-o sobre a ribanceira e elle não chorava entretido a brincar com outros meninos... Eu cantava tão alegre, tão satisfeita!... De repente senti o baque de um corpo sobre a agua... os outros meninos não estavam a brincar... olhe... Oh! Senhor, senhor!... minha cabeça, minha pobre cabeça!...

E apertou a testa com as mãos.

— E depois, Theodora; e depois?

Ella respondeu-me quasi a chorar:

— Pois não é verdade que eu não tive culpa?

— Não tiveste culpa, não; mas o teu filho a correnteza o levou?

— E' verdade!... Procurei-o um dia, dous, tres, muitos, sempre!

— A quantos annos estavas tu cazada?

— Dous annos! O meu Paulo morreu de dor, de desespero... coitado! queria procurar o filho... e lá ficou... Eu fiquei só no mundo...

— Onde era a tua caza, Theodora?

Ella sentou-se.

— Ah! minha cabeça! E o Sr. não o vai salvar?! Olhe, por compaixão, vá depressa que elle pode morrer... corra... corra!

E a pobre louca levantou-se outra vez correu desvairada e ia dizendo em gritos na carreira dessesperada.

— A sepultura de meu filho será minha sepultura!

Ninguem te pode salvar, innocente, assim como ninguem se importará com tua mãe!

Ella corria... corria... os cabellos voavão ao capricho do vento e ao impulso do corpo.

Corria... corria... Chegou á margem do rio que a enchente ensoberbecia e amedrontava.

Theodora soltou um grito agudo e desesperado; apoz delle sentio-se o baque de um corpo que cahe pesadamente n'agua...

Ninguem havia salvo a desgraçada!

Dous dias depois o corpo da pobre louca foi encontrado, hirto, a boiar no mar.

Infeliz!

Do que te valeu a compaixão do povo depois de tua morte, se em tua vida, quando mais della precisavas, elle te esqueceu?!

O povo é bom e condóe-se dos desgraçados, mas quasi sempre quando não lhe pode fazer bem.

Itajahy.

J. B.

Celebrarão-se hontem em toda a França festejos officiaes decretados pelas camaras.

As festas forão verdadeiramente esplendidas e o regosijo publico extraordinario.

Em todas as partes tem reinado a maior dem.

—Um telegramma de Buenos-Ayres ter sido chamada pelo governo toda a imprensa d'aquella cidade e ter-lhe sido ternamente prohibido tratar do governo e assumptos.

Viva a liberdade!

Toda a imprensa de Montevidéo se occupou do varejamento da casa do coronel Latorre reprovando esse acto do governo. Na zetilha do nosso collega *El diario del Comercio* encontramos os seguinte que traduzimos:

«QUEM DIRIA?—Esta será sem duvida exclamação de Latorre quando saiba que a casa foi registrada pelos seus favoritos Aguirre, Silveira e outros, que hontem as 7 horas da manhã visitarão com audacia a casa do ex-dictador, onde apenas ha 3 mezes ter entrado com mais respeito que um devoto fanatico da igreja.

Dizem-nos que Aguirre com voz alta denava o registro dos porões da casa.

Quem diria?! Hontem e hoje!

Se Latorre tivesse a idéa de ter de um seu busto n'um canto de um dos quartos quantas cousas não se dirião hoje?! Vidal teria um ataque de coração, Si

ra a sua enxaqueca e Aguirre colicas.

O mais interessante foi que na occasião que a casa foi invadida, juntou-se muita gente na quadra, que murmurava de um modo nada favoravel para os invasores; houve mo quem tivesse a perigrina idéa de dizer Latorre tinha chegado e que o presidente republica, o chefe politico e o commandante de serenos o tinham ido comprimentar.

O resultado da pesquisa foi terem-se encontrado meia duzia de espingardas velhas

alta
lanç
da r
fez

O ministro do governo deve, e poderá garantir que o faz, dar mais um posto aos subalternos pelo *tino intelligencia* e *valores* demonstrados.

NOTICIAS DE ULTIMA HORA.— Chegou sr. Justo Pelayo, preso no departamento de Cerro-Largo, como já annunciava ha dias. Está no Cabildo e sem poder communicar com ninguem.

—Foi varejada a casa do coronel Latorre em razão de uma denuncia recebida pela policia d'ali estar depositada grande quantidade do armamento.

Sempre se encontrarão algumas armas.

A vida dos medicos.— Dizem que a profissão medica abrevia a vida e que a abraçam. As cifras seguintes, que se referem a idade de alguns medicos, affirmam o contrario.

Em 1877 falleceram em Inglaterra, as seguintes celebridades medicas:

James Llauson, 97 annos; Petter Labat, medico da rainha, 85 annos; Stanley Zreka, decano do collegio dos cirurgiões, 86; Arthur Helsham, 90; Sir Charles Lecoch, 77; William Beathe, 82; Webster, 89; Paget, Morrissont, 85; Magdonal, 84; Franklin, pector geral dos hospitaes, 89, e Snow, 96.

Missa.—Teve lugar ante-hontem na capella de S. Sebastião da Praia de Formosa missa, mandada celebrar pelo mestre e polação do patacho *Maria José*, arribado ao porto desta cidade.

Pessoa que assistio áquelle acto narrou-nos o seguinte: «Que o mestre, na occasião

pitão.
que abraços! que
Que fino sorriso nos

certo mais que reproduz a
ma a noticia inserta no *Correio dos Vosges*. Isto com as simples iniciaes. Antes da pronuncia o

juízo e a absolvição. O que se tinha passado depois devia Justino ignorar-o.

VINHO MEYNET

DE

TRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

do pela Academia de Medicina de
Paris e pela Junta de Saude
de S. Petersburgo

... activo e mais efficaz do que o oleo-
... colher do **Vinho de Meynet**
... duas colheres do melhor oleo. Evi-
... itações numerosas posteriores á In-
... eynet. Podem ellas ser mais agra-
... paladar, porém não são um producto
... ão natural, recompensado como soe
... m todas as Exposições Universaes.

POSITO GERAL EM PARIS

... RNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

... se á venda nas principaes Phar-
... macias

... as boticas, achão-se os **Confei-
net** D'EXTRACTO NATURAL DE FI-
... CALHÃO.

FABRICA HYDRAULICA

S. MIGUEL

... posito á rua Augusta n. 27, onde
... omendas de qualquer quantidade
... recisã para se determinar.

... mesmo deposito, vende-se

BELLO SUPERIOR

DO RS. O SACCO

DE ROUPA FEITA

RUA DO PRINCIPE 20

OS AUGUSTO GRUNER

... e receber grande sortimento
... pas feitas, e gravatas, vindas
... mente da Europa.

ATENÇÃO

... o de madeiras do Roberto, á rua de
... esquina da rua da Lapa, está mui-
... e linhotes de todo o comprimento,
... rra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos,
... ostadinho, soalho e forro; de pero-
... nha, caxeta, caxeta propria para
... entro; pranchões, barrotes e ripas;
... as, e cal, de S. Francisco; tudo
... usoavel.

... ercial, rua de João Pinto—1880.

... teu filho? E o teu marido? não tinhas ma-
... rido?

— Meu marido? oh! sim! o me desgraçado
Paulo! Coitado, chorava tanto!... meu cha-
mava de louca... me queria matar porque eu
deixei o rio levar o nosso filho... o nosso

— Onde era a tua caza, Theodora?
Ella sentou-se.

— Ah! minha cabeça! E o Sr. não
salvar?! Olhe, por compaixão, vá
que elle pode morrer... corra... corra!